

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS SERTAO
UNIDADE ACADÊMICA SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Alisson Cabral da Silva

**Diagnóstico da cadeia produtiva de leite bovino na cidade de Santana do
Ipanema: estudo de caso da associação PRODULEITE**

Santana do Ipanema – AL

2017

Alisson Cabral da silva

Diagnóstico da cadeia produtiva de leite bovino na cidade de Santana do Ipanema: estudo de caso da associação PRODULEITE

Monografia apresentada ao curso de bacharelado em Ciências Econômicas da UFAL- Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em economia e aprovada em 28 de novembro de 2017.

Orientador (a): Profa. Me. Izabelita Oliveira Barboza

Santana do Ipanema – AL

2017

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Unidade Santana do Ipanema
Responsável: Tatiana Alcântara

S581d Silva, Alisson Cabral da.
Diagnóstico da cadeia produtiva de leite bovino na cidade de Santana do Ipanema: estudo de caso da associação PRODULEITE./ Alisson Cabral da Silva
f. 43.: il.
Orientador: Izabelita Oliveira Barbosa.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Econômicas. Santana do Ipanema, 2017.
Bibliografia: f. 35-36.
Apêndice: 37-43.

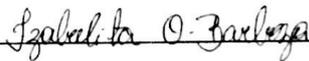
1.Cadeia produtiva do leite. 2. PRODULEITE. Políticas públicas. I. Título.

CDU: 330

Alisson Cabral da Silva

**Diagnóstico da cadeia produtiva de leite bovino na cidade de Santana do
Ipanema: estudo de caso da associação PRODULEITE**

Monografia apresentada ao curso de bacharelado em Ciências Econômicas da UFAL- Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em economia e aprovada em 28 de novembro de 2017.



Prof. Me. Izabelita Oliveira Barboza (Orientadora)

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Mauricio de Siqueira Silva (Examinador)



Prof. Me. Alex Nascimento dos Santos (Examinador)

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre foi o meu refúgio em meio às dificuldades encontradas na vida

Aos meus pais que são a razão da minha existência e meus maiores motivadores.

Aos meus amigos que sempre fizeram parte da minha vida.

A universidade federal de alagoas que me abriu as portas para o conhecimento.

A minha orientadora que com muita competência me conduziu com valiosas orientações na condução do meu trabalho.

A todos os meus professores que de forma direta e indireta foram responsáveis pela minha formação acadêmica.

“Em Israel chove menos que no sertão nordestino. Mesmo assim, o país driblou a estiagem e se tornou um grande produtor agrícola. Do chão seco tirou limão, do limão, fez uma limonada. Já no Brasil, somos férteis em assistencialismo a conta gotas!

Toda seca, um bocadinho de água e um montão de dinheiro enviado para não resolver NADA!

A famigerada indústria da seca diz que o povo tem que depender, tem que se humilhar, tem que pagar a "boa ação" do político com fidelidade, com votos!

É o velho-novo cabresto que impede as mudanças e atrofia o Nordeste.

Não iludam o nordestino! Um povo não pode viver de esmolas. Água só não basta! Tem que ter irrigação, tem que ter tecnologia, para o sertanejo não depender dos coronéis da terra, nem dos santos do céu.”

Rachel Sheherazade

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal fazer uma análise da cadeia produtiva do leite no município de Santana do Ipanema através de um estudo de caso feito em uma associação do município, A PRODULEITE. É indiscutível a importância econômica social da atividade leiteira para o desenvolvimento do município, pois é um dos poucos segmentos produtivos capazes de gerar emprego e renda na região. É também responsável por fixar a população no meio rural criando, mesmo que de forma indireta e informal, empregos no campo e na cidade, evitando por conseguinte o êxodo rural. A partir dos resultados obtidos com a aplicação de questionário, percebe-se que ainda há muitos entraves que dificultam o desenvolvimento dessa atividade são eles: as secas, o baixo nível de escolaridade dos produtores, a falta de assistência técnica entre outros fatores. Contudo também foi possível notar que a atividade ainda tem muito potencial a ser explorado mediante criação de políticas públicas voltadas para esse segmento da economia, de modo que englobe todos os atores envolvidos na cadeia.

Palavras chaves: cadeia produtiva, leite, desenvolvimento, políticas públicas.

ABSTRACT

The present work has as main objective to make an analysis of the milk production chain in the municipality of Santana do Ipanema through a case study done in an association of the municipality, A PRODULEITE. The economic and social importance of milk production is undeniable for the development of the municipality, since it is one of the few productive segments capable of generating employment and income in the region. It is also responsible for securing the population in rural areas, creating, indirectly and informally, jobs in the countryside and in the city, thus avoiding rural exodus. From the results obtained with the questionnaire application, it can be seen that there are still many obstacles that hinder the development of this activity: droughts, low level of schooling of producers, lack of technical assistance among other factors. However, it was also possible to note that the activity still has a lot of potential to be explored through the creation of public policies aimed at this segment of the economy, so that it encompasses all the actors involved in the chain.

Key words: productive chain, milk, development, public policies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Evolução na produção de leite no Brasil (1991 a 2010)	17
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participação das regiões geográficas na produção de leite no Brasil em 2010.....	18
Gráfico 2 - Produção de leite no nordeste em 2014	21
Gráfico 3 - Rebanho bovino em 2014	22
Gráfico 4 - Grau de escolaridade dos produtores.....	28
Gráfico 5 - Importância da atividade para os produtores	29
Gráfico 6 - Grau de dificuldade da atividade	30
Gráfico 7 - Rebanho vs Produção	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principais países produtores de leite em 2002.....	16
Tabela 2- Capacitação dos produtores.	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA SOCIAL DO LEITE PARA SOCIEDADE	14
2.2 O PAPEL DO COOPERATIVISMO NA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE	15
2.3 A PECUÁRIA LEITEIRA NO BRASIL.....	17
2.4 A PECUÁRIA LEITEIRA DE ALAGOAS.....	20
2.5 PROGRAMA ALAGOAS MAIS LEITE	22
2.6 A ASSOCIAÇÃO PRODULEITE.....	24
3 MATERIAIS E MÉTODOS	26
4 RESULTADOS E DISCURSÕES	28
4.1 PERFIL DOS ASSOCIADOS.....	28
4.2 IMPASSES AO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE NA ASSOCIAÇÃO PRODULEITE	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	37

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal o estudo feito na PRODULEITE: associação dos produtores de leite de Santana do Ipanema, localizado no povoado óleo, analisando a temática produtiva dos criadores associados seu potencial produtivo e os entraves de seu crescimento.

É indiscutível a importância socioeconômica da atividade leiteira, já que o leite é uma importante fonte de alimentação humana e ainda possibilita a geração de emprego e renda. De acordo com ALMEIDA (2012) o Brasil se configura como um dos principais produtores de leite do mundo sendo o quinto maior produtor do mundo juntamente com EUA, Índia, China, Rússia.

No Brasil em 2011, os estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e Santana Catarina estiveram entre os maiores produtores nacionais, já Alagoas era o 19º na produção total do país (ALMEIDA, 2011). Especialmente para o estado de Alagoas, essa atividade pecuária é fundamental, pois é a segunda maior atividade econômica do estado.

O leite encontra-se entre as principais commodities agropecuárias no país, além de estar na pauta de consumo dos brasileiros, devido tratar-se de um alimento rico principalmente em cálcio e proteínas. É também um produto que é consumido por quase todos os segmentos da sociedade, o que significa que todo incentivo realizado nessa atividade beneficiará tanto o grande como o pequeno produtor.

O Estado de Alagoas destaca-se na produção de leite bovino, a qual é a segunda maior atividade econômica do Estado, ficando atrás somente da produção de cana-de-açúcar, essa atividade é oriunda principalmente da agricultura familiar e se concentra na bacia leiteira a qual está situada no agreste e sertão alagoano.

A pecuária leiteira em alagoas desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento do estado, principalmente nas regiões do semiárido, pois essas são as que mais sofrem, devido às secas, com a falta de atividades geradoras de emprego e renda para a região.

Ficando apenas atrás da cana de açúcar, a pecuária é a segunda atividade no estado que mais gera emprego e renda no campo sendo responsável diretamente por manter o trabalhador no meio rural, que nas últimas décadas vem sendo um problema não apenas a nível local mais sim a nível nacional. Problemas esses que são desencadeados por fatores tais como: as secas, falta de políticas públicas efetivas no meio rural, baixo nível tecnológico nas propriedades etc.

Diante da importância econômica social dessa atividade no estado e nos seus respectivos municípios, o presente trabalho buscará responder os seguintes questionamentos: quais os principais problemas/entraves que afetam o setor lácteo, bem como, conhecer as potencialidades/entraves da produção leiteira no município de Santana do Ipanema.

Objetivo geral

- ✓ Analisar a cadeia produtiva do leite em Santana do Ipanema a partir de um estudo de caso feito na PRODULEITE – associação dos produtores de leite de Santana do Ipanema.

Objetivos específicos

- ✓ Diagnosticar a atual situação da cadeia produtiva do leite no município de Santana do Ipanema.
- ✓ Analisar a criação, produção e comercialização dos animais.
- ✓ Analisar a importância dessa atividade para a localidade.
- ✓ Identificar quais são os impasses para o desenvolvimento dessa atividade na associação.

Em Alagoas está localizada a quarta maior bacia leiteira do nordeste segundo SEBRAE (2010), embora esse estado esteja relativamente atrasado em relação à produção e produtividade, quando comparado aos maiores produtores do país. Isso se deve em parte a fatores como baixo nível tecnológico, a infraestrutura das propriedades, qualidade do rebanho e o próprio perfil do produtor.

A bacia leiteira do estado possui cerca de 5.053,2 km² e compreende os municípios de Batalha, Belo Monte, Cacimbinhas, Dois Riachos, Estrela de Alagoas, Igaci, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Major Izidoro, Minador do Negrão, Monteirópolis, Olho D'Água das Flores, Olivença, Palmeira dos Índios, Pão de açúcar, São José da Tapera e Santana do Ipanema.

O polo é considerado o maior centro produtor de leite natural do nordeste, contando com aproximadamente 2.500 produtores rurais e uma média de 250 mil litros/dia com um rebanho de aproximadamente 30.000 mil cabeças. A média da produção de leite da bacia encontra-se acima da média nacional que é de cerca de 3litros/vaca/dia, enquanto na bacia essa média é de 8 litros/vaca/dia, esse fato deve-se principalmente, a dois fatores: a origem mista do rebanho, que são as raças holandesa e *girolando*, e a alimentação concentrada principalmente pela palma forrageira.

Essa atividade gera em torno de 25.000 mil empregos diretos e indiretos no estado, por isso tem sua importância econômica, principalmente na região da bacia leiteira e no sertão possibilitando mais renda, mais empregos e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida. Na cidade de Santana do Ipanema, de acordo com os dados coletados, podemos classificar a produção como de subsistência e de base familiar de acordo com a ótica da intensificação, utilizada pela Embrapa que leva em consideração a quantidade de animais, a produção por animal e por propriedade.

Nesse sentido, faz-se necessário perceber quais as principais demandas dos produtores de Santana do Ipanema para a realização dos investimentos visando à melhoria da produção e produtividade a qual pode trazer benefícios para a qualidade do produto.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA SOCIAL DO LEITE PARA SOCIEDADE

O Brasil é conhecido, tradicionalmente, como um grande produtor de leite no cenário mundial. A produção leiteira perde apenas para soja, cana-de-açúcar e milho. É um dos mais competitivos em custo de produção de leite, ocupa quarto lugar entre as commodities agropecuárias produzidas no Brasil, quando se refere a valor da produção de leite. (SIQUEIRA *ET AL.*,2010).

A atividade leiteira começou com características extrativistas, ou seja, o homem extai da natureza tudo aquilo que precisa para a sua sobrevivência. Essa atividade passou a ter uma importância na sociedade por ter se transformado em um dos principais agronegócios do país, sendo que o governo investe em programas que beneficiam o pecuarista com a finalidade de manter a atividade.

Segundo o último Censo Agropecuário IBGE (2006), os projetos que envolvem o setor estão ligados ao fato que mais de 80% dos produtores rurais são caracterizados como agricultores familiares por que possuem poucas extensões de terras e são os únicos responsáveis pelas atividades na propriedade. Sendo assim, todas as propriedades da agricultura familiar desenvolvem atividades que de algum modo estão ligadas com a pecuária.

De acordo com Almeida (2012) os principais produtores de leite do mundo são os Estados Unidos, Índia, China, Rússia e Brasil. Os Estados Unidos produziram em 2010, 87.461.300 toneladas de leite, representando 14,6% da produção mundial, seguidos pela Índia com 8,4%, China com 6,0%, Rússia com 5,3% e pelo Brasil com uma produção de 31.667.600 toneladas de leite, representando 5,3% da produção mundial. Sendo assim, a produção mundial chegou a 599.438.003 toneladas de leite de vaca fresco, para um total de 264.470.504 cabeças, com uma produção de 2.266,6 kg por animal ao ano.

Dessa forma, o leite passa a ser uma atividade geradora de empregos e renda e encontra-se entre as principais commodities agropecuárias no país. Esse está na pauta de consumo dos brasileiros, pois possui um valor acessível. Quando se refere à alimentação humana o seu consumo é de suma importância para o homem desde

o nascimento até a fase adulta entre os seus benéficos temos o cálcio que é o responsável pela formação óssea. É rico em proteínas que ajudam na digestibilidade, e é um excelente fornecedor vitaminas, ferro importantes para alimentação humana.

2.2 O PAPEL DO COOPERATIVISMO NA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

As organizações cooperativas são entendidas como complexas, pois nela há a articulação e associação de pessoas que possuem as mesmas necessidades e os mesmos interesses, assim juntas buscam o fortalecimento para o desenvolvimento de uma atividade mais eficiente através dessa cooperativa.

O surgimento das cooperativas nos sistemas econômicos mundiais se deu

A partir do século XIX como resposta às condições de sobrevivência impostas aos indivíduos decorrentes do liberalismo econômico que causavam sofrimento aos trabalhadores, e se expandem, ao longo do tempo, para diversos setores produtivos. (HOLF *ET AL.*, 2007, P.158).

Assim, com relação à economia de qualquer local é possível encontrar cooperativas que prestam diversos tipos de serviços como transportes, educacionais, agrícolas etc. Dessa forma, muitas oferecem produtos ou serviços, gerando emprego e renda para muitos trabalhadores contribuindo com desenvolvimento da região local.

O cooperativismo tem uma fundamental importância dentro da cadeia produtiva do leite, não apenas no Brasil, mas também nos principais países produtores de leite, essa importância está ligada tanto na captação, quanto na venda além dos outros processos dentro da cadeia (MARTINS *ET AL.*, 2004).

As cooperativas apresentam uma grande relevância social e tem grande influência no desenvolvimento agrário. No caso do leite, a importância das cooperativas é muito maior, porque o setor tem milhares de pequenos produtores rurais de baixo poder de barganha, além disso trata-se de um produto sem possibilidade de estocagem ou proteção em mercados financeiros. (CARVALHO, 2003).

Desde a década de 80 já se notava essa importância, pois as cooperativas brasileiras eram responsáveis por captarem 60% de todo o leite produzido, e que tal participação havia caído nos últimos anos em função, entre outros, da desregulamentação do mercado nacional e da concorrência com os grandes laticínios estrangeiros (MARTINS *ET AL.*, 2004, p.19).

O Brasil está no grupo dos maiores produtores mundiais de leite, mas infelizmente ainda tem uma baixa participação das cooperativas na captação e comercialização de leite conforme a tabela abaixo.

Tabela 1 - Principais países produtores de leite em 2002

País	Produção de leite (bilhões de litros)	Participação das cooperativas na captação
EUA	77.0	83%
Índia	36.2	NA
Rússia	33,3	NA
Alemanha	28.9	52%
França	25.2	47%
BRASIL	22.6	20.40%
Reino Unido	14.9	67%
Ucrânia	14.0	NA
Nova Zelândia	13.9	99%
China	12.1	NA
Polônia	12.0	NA
Áustria	11.6	80%
Holanda	11.6	83%
Itália	10.5	40%
México	9.7	NA
Japão	8.4	NA
Argentina	8.2	35%
Canadá	8.1	NA

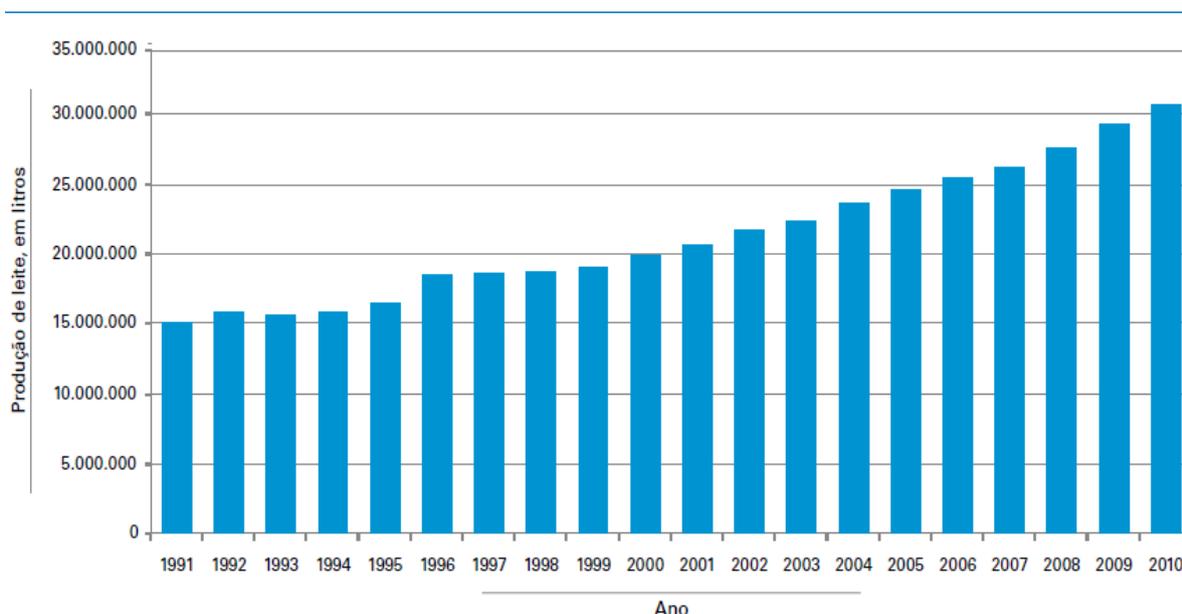
Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda (2002).

A participação das cooperativas na captação de leite é alta, nos Estados Unidos, nos países localizados no norte da Europa e na Oceania, sua participação chega a 80% na Austrália, 83% na Holanda e nos UA, mais de 95% na Nova Zelândia, Dinamarca, Irlanda, Finlândia e Suécia. Muitos desses países vêm aumentando ou ficando estável a participação das cooperativas no mercado de leite. Mantendo-se estável neste patamar até 2001. A participação de mercado das cooperativas leiteiras subiu de 55% em 1950 para 76% em 1973 e atingiu 83% em 1997 (MARTINS *ET AL.*, 2004 p.36).

2.3 A PECUÁRIA LEITEIRA NO BRASIL

Nos últimos 20 anos a produção de leite no Brasil apresentou um crescimento contínuo, em 1991 tinha uma produção de 15,1 bilhões, e em 2010 30,7 bilhões de litros de leite, ou seja, a produção aumentou acima dos 100% no período conforme mostra a figura abaixo.

Figura 1 - Evolução na produção de leite no Brasil (1991 a 2010)

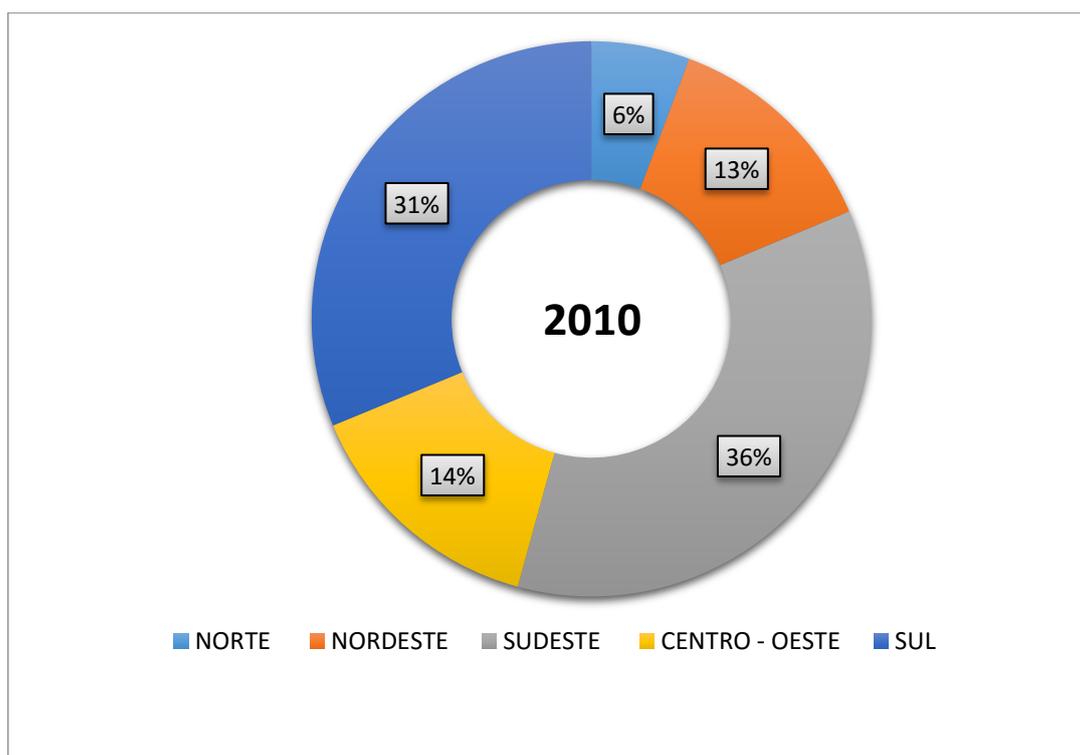


Fonte: IBGE, 2012

No Brasil, segundo dados da pesquisa pecuária municipal (IBGE, 2010) a região sul é a maior produtora de leite com destaque para o estado de Minas Gerais que é responsável por 27,3% da produção nacional, em seguida vem o Rio Grande do Sul com 11,8%, Paraná com 11,7% e Goiás com 10,4%. Esses estados juntos são

responsáveis por 61,2% de toda produção nacional. Já na região nordeste a qual é responsável por 13% da produção nacional, o maior produtor é o estado da Bahia com 4% da produção nacional, já o Estado de Alagoas destaca-se pelo melhor índice de produtividade da região (1.526 litros/vaca ordenhada/ano), bem como pela manutenção dos níveis de produção, com aumento de produtividade de 1,2% a.a., e redução do rebanho de vacas ordenhadas de 1,4% a.a.

Gráfico 1- Participação das regiões geográficas na produção de leite no Brasil em 2010



Fonte: pesquisa pecuária municipal, 2012, Elaboração: Leite & Negócios consultoria.

Conforme é mostrado no gráfico 1 percebe-se que a distribuição da produção nacional não é homogênea sendo que praticamente toda produção está concentrada nas regiões sul e sudeste.

A pecuária leiteira é de fundamental importância para o setor agropecuário brasileiro, tendo em vista que a atividade leiteira participa na formação da renda de grande número de produtores, além de ser responsável por elevada absorção de mão-de-obra rural (contratada e familiar), propiciando a fixação do homem no campo. (CAMPOS, PIANCENTE, 2007, p.4).

A pecuária leiteira ocorre em todo o território do Brasil, mas não possui um padrão de produção e ainda há diferenças em relação ao tamanho das propriedades rurais. Com isso a heterogeneidade dos sistemas de produção é uma característica marcante deste setor. Assim temos desde a atividade de subsistência até sistemas modernos e altamente competitivos. Segundo dados do censo agropecuário do IBGE, no Brasil existem aproximadamente 5,2 milhões de estabelecimentos rurais e em 25% deles é praticada a atividade leiteira, concentrando-se 41% na Região Sul, 39% no Centro-Oeste, 33% no Sudeste, 18% no Norte e 16% no Nordeste.

No Brasil, existe grande distinção entre as formas de exploração leiteira. No cenário produtivo convivem tanto sistemas tecnológicos modernos, com elevada qualidade genética do rebanho e condições adequadas de suplementação alimentar, quanto sistemas de produção absolutamente extensivos, com padrões genéticos mestiços e alimentação animal feito em pasto natural, onde a produção é direcionada para a subsistência ou para o mercado informal.”(BORGES ET AL, 2014,p.20)

Devido a heterogeneidade das regiões brasileiras existem vários sistemas de produção, desde sistemas altamente tecnológicos e eficientes a sistemas de subsistência com quase nenhum tipo de tecnologia.

Para Araújo (2005, p. 53, 54) os sistemas intensivos são caracterizado

Por utilização de tecnologias mais sofisticadas, maior investimento em construções e alimentação (fornecida nos comedouros), maior dedicação dos trabalhadores, menor espaço disponível, maior assistência etc. [...] Sistemas **extensivos** os animais são conduzidos soltos, em grandes espaços. Nesse sistema de criação, há espaço bastante para os animais, as inversões em construções são menores, assim como os cuidados. A alimentação está baseada em pastagens, os resultados esperados são mais lentos e normalmente o tipo de carne e de produtos é diferente, assumindo sabores diferenciados. [...] Nos sistemas de criação semi-intensivos, os animais são criados (ou conduzidos) parte do tempo soltos e parte confinados, aproveitando a disponibilidade de espaços e procurando intensificar a tecnologia, sobretudo com o uso de rações balanceadas, procurando somar as vantagens dos sistemas intensivos e extensivos

Segundo Madalena (2011), até meados do século XIX, a pecuária leiteira brasileira desenvolveu-se como economia de subsistência, mantendo-se com poucas vacas de baixa produtividade.

A década de 90 foi a mais marcante para o agronegócio do leite no Brasil. Logo no início, em 1991, o setor passou a conviver com o fim do tabelamento do preço do leite. Com a crise fiscal do governo, o tabelamento do preço do leite, tanto a nível de produtor quanto de consumidor, que vigorava desde 1945, teve fim. Além disso, a abertura econômica promovida pelo governo brasileiro e a criação do Mercosul também impactaram profundamente o segmento leiteiro. (SIQUEIRA *ET AL.*,2010, p.1)

Ainda segundo SIQUEIRA (2010. P.1), o Plano Real, implantado pelo governo em 1994, influenciou o setor positivamente, pois ao proporcionar aumento de renda da população elevou o consumo de lácteos.

Tendo em vista a importância desse segmento produtivo Testa *ET AL.*(1996). Referem-se à importância da produção de leite sob vários aspectos: alta absorção de mão de obra; capacidade de agregar valor na propriedade; fácil descentralização de unidades industriais; grande alcance social e uso de terras “não nobres”.

2.4 A PECUÁRIA LEITEIRA DE ALAGOAS

O Estado de Alagoas destaca-se na produção de leite bovino, a qual é a segunda maior atividade econômica do Estado, ficando atrás somente da produção de cana-de-açúcar, essa atividade é oriunda principalmente da agricultura familiar concentrando na bacia leiteira, agreste e sertão alagoano.

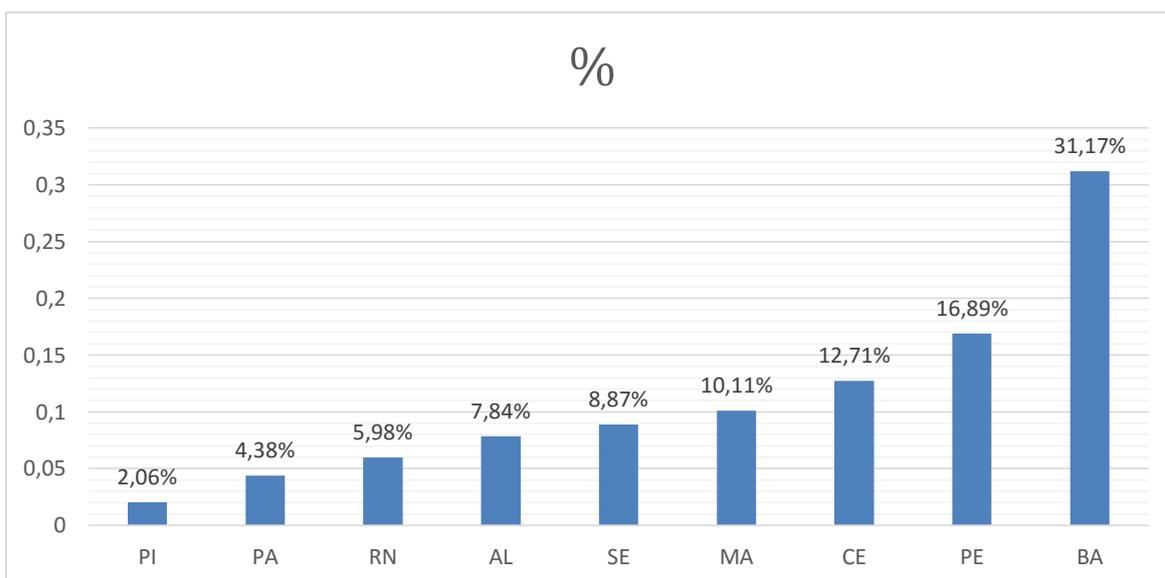
Sua bacia leiteira possui cerca de 5.053,2 km² e compreende os municípios de Batalha, Belo Monte, Cacimbinhas, Dois Riachos, Estrela de Alagoas, Igaci, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Major Izidoro, Minador do Negrão, Monteirópolis, Olho D'Água das Flores, Olivença, Palmeira dos Índios, Pão de açúcar, São José da Tapera e Santana do Ipanema.

O polo é considerado o maior centro produtor de leite in natura do nordeste, contando com aproximadamente 2.500 produtores rurais e uma média de 250 mil litros/dia com um rebanho de aproximadamente 30.000 mil cabeças. A média da produção de leite da bacia encontra-se acima da média nacional que é de cerca de 3litros/vaca/dia, enquanto na bacia essa média é de 8 litros/vaca/dia, esse fato deve-

se principalmente, a dois fatores: a origem mista do rebanho, que são as raças holandesas e girolando, e a alimentação concentrada principalmente pela palma forrageira.

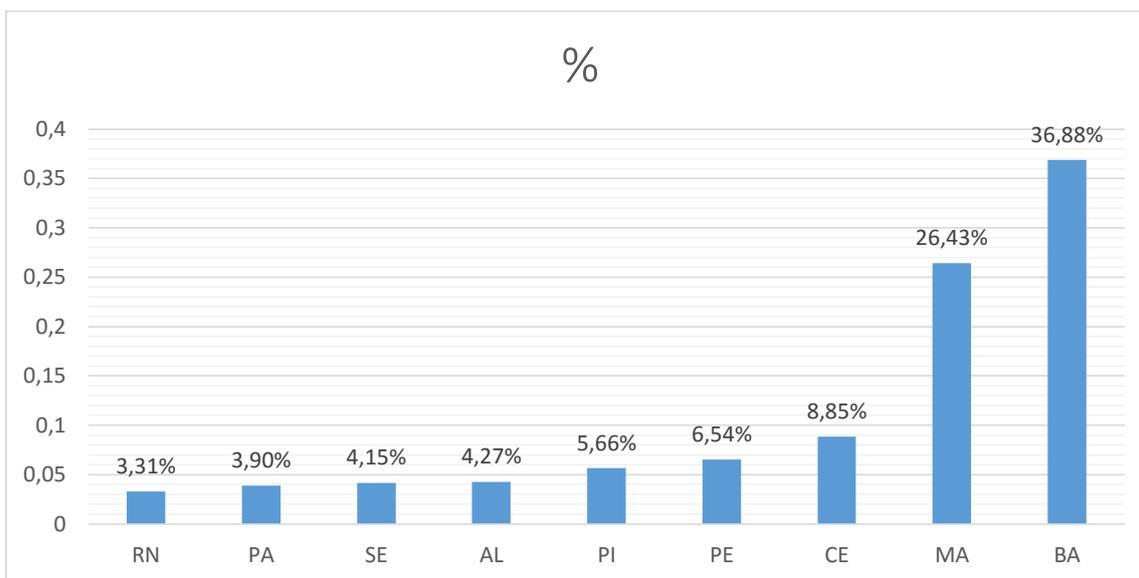
Conforme mostra o gráfico abaixo o estado de alagoas ocupa a sexta posição entre os estados do nordeste em relação à produção de leite no ano de 2014, o estado da Bahia é o maior produtor.

Gráfico 2 - Produção de leite na região nordeste em 2014



Fonte: Elaboração própria, IBGE. 2014

Sob a ótica da produtividade média dos rebanhos por estado, percebe-se quando analisado o gráfico (tamanho do rebanho) e comparado com o gráfico (produção) percebe-se que o estado de Pernambuco é o estado que tem a maior produtividade, pois com 7% do rebanho total é o segundo maior produtor de leite. Alagoas em relação ao demais estado ocupa a sexta posição, ou seja, e o sexto maior rebanho do nordeste e é o sexto maior produtor de leite. E o estado que apresenta menor produtividade é o estado do Maranhão, pois mesmo tendo o segundo maior rebanho é o quarto maior produtor.

Gráfico 3 - Rebanho bovino na região nordeste em 2014

Fonte: Elaboração própria. IBGE, 2014

Em relação aos municípios alagoanos palmeiras dos índios é o maior produtor chegando a produzir em 2014 de acordo com o IBGE 29.580 milhões de litros de leite. O município de Santana do Ipanema é o 14º maior produtor com uma produção em 2014 de 7.049 milhões de litros.

Essa atividade gera em torno de 25.000 mil empregos diretos e indiretos no estado, por isso sua importância econômica, principalmente na região da bacia leiteira e no sertão possibilitando mais renda e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida. Verificando-se a importância da atividade e os benefícios por ela gerados, o estado criou um programa intitulado “Alagoas mais leite”, que visa fortalecer a atividade.

2.5 PROGRAMA ALAGOAS MAIS LEITE

O Alagoas mais Leite concentra-se no alto e no médio sertão, na bacia leiteira além dos municípios de Junqueiro e Porto Calvo e atende preferencialmente os agricultores familiares que estejam organizados em associações de produtores e pequenas cooperativas. O objetivo do projeto é desenvolver e apoiar ações de

reestruturação na cadeia do leite no âmbito da agricultura familiar, tendo como principais diretrizes:

- Organização de produtores;
- Qualidade do leite;
- Produção de forragem e nutrição animal;
- Gestão da unidade rural e;
- Melhoramento genético por meio de inseminação artificial.

Para isso é oferecido aos produtores orientação técnica para o manejo dos animais, bem como os cuidados para que o produto não perca sua qualidade, item que tem é uma das principais exigências do consumidor.

O programa Alagoas mais leite procura fortalecer a cadeia produtiva do leite em Alagoas, principalmente em sua maior área de atuação, o semiárido, gera ocupação e renda para muitas famílias, além de garantir aos produtores viabilidade da atividade, possibilidade de crescimento do negócio, por meio da gestão correta, e a própria sobrevivência no campo.

O programa compreende também as ações de compra e venda em conjunto, aquisição de tanques de resfriamento, caminhão-tanque, insumos e equipamentos. Essas ações garantirão ao produtor maior autonomia, no médio e longo prazo, e menos dependência do poder público. No entanto, o excesso de assistencialismo pode ter efeitos negativos, como uma alta dependência do programa governamental, diminuindo a competitividade do setor.

Em relação ao escoamento da produção do leite, ele é repassado para as prefeituras que irá inseri-lo na merenda escolar, e também por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), é distribuído entre as famílias que se encontram em uma situação de vulnerabilidade social, cadastradas no programa. Para isso as famílias têm que cumprir com alguns requisitos como ter renda mensal por pessoa de até meio salário mínimo e uma criança com idade entre 2 e 7 anos, ou idoso acima de 60 anos, essas famílias recebem diariamente 1 litro de leite e hoje são mais de 53 mil famílias inseridas no projeto.

Diante disto, o estado de alagoas se caracteriza como um potencial produtor de leite bovino, tendo em vista a extensão e os números de propriedades que

desenvolve tal atividade no território alagoano. Especialmente na cidade de Santana do Ipanema onde foi visitada a associação PRODULEITE coordenada pelo presidente, o senhor Elias Pereira da Silva.

2.6 A ASSOCIAÇÃO PRODULEITE

A associação foi criada em 2011, e contava com apenas 11 membros que produzia em conjunto aproximadamente 160 litros/dia. Entretanto, as mudanças começaram a ocorrer já no início de suas atividades, tendo em vista que a associação começou a fazer parte do programa estadual Alagoas mais Leite.

Com a integração dessa associação ao programa alagoas mais leite, o preço do leite passou a ser mais valorizado, antes era avaliado em R\$ 0,35 centavos, passando a ser R\$ 0,76 centavos com a sua criação. Dessa forma, os produtores passam a se preocupar mais com a atividade, uma vez que eles passaram a receber orientação técnica sobre a produção entre outras vantagens propiciadas pelo programa.

A partir do momento que os produtores da região perceberem que os associados estavam obtendo vantagem, cresce então a procura para se associarem. Atualmente, a associação conta com associados diretos e indiretos. Existem cerca de 35 membros associados diretos que possuem uma regularidade na aquisição da produção e são beneficiados por todas as vantagens do projeto. No que se refere aos associados indiretos, existem cerca de 10 membros, esses não recebem orientações técnicas, mas recebem o mesmo preço praticado pelo programa.

Esta associação conta com três funcionários, ainda na informalidade, os quais recolhem o leite de alguns produtores e ainda são responsáveis pela verificação da qualidade do leite, especialmente verificar sua acidez, que pode ser decorrente de diversos fatores: a alimentação do animal; o próprio manuseio do produto - que no momento em que é retirado da vaca, esse leite só pode passar no máximo 2 horas para ser refrigerado -. Caso não consiga realizar essa logística o leite perde sua qualidade. A verificação da acidez é feita através de um produto chamado Alissarol.

Hoje a associação produz 2.600 litros/dia que é repassado integralmente ao Alagoas mais Leite, o limite máximo que o programa compra é de 2.800 litros/dia. Conta ainda com 2 tanques de resfriamento com capacidade de 2.000 litros cada, adquiridos por meio do projeto.

O potencial da produção leiteira da região, segundo o presidente da associação, ainda pode ser aumentado em cerca de 40%. Mas isso deverá ocorrer em breve, já que a associação está montando um projeto de uma mini fábrica de laticínios por meio da parceria com a Codevasf, o qual conta também com um projeto de ampliação de animais.

Há outros benefícios adquiridos pela associação: a compra de bagaço de cana para alimentação animal, que custa individualmente R\$5.000,00, mas, a associação conseguiu reduzir esse valor pela quantidade comprada e devido aos próprios incentivos do projeto, sendo que agora cada caminhão de bagaço de cana custou R\$800,00 para cada membro.

Ainda em relação aos custos com alimentação animal, a associação recebeu outros incentivos dos programas assistenciais, a reabertura da Conab de Santana do Ipanema. Enquanto a Conab se encontrava fechada a associação se deslocava para o município de Palmeiras dos Índios para que pudesse ser contemplada com o programa de alimentação animal a base de milho. Mas ao passar do tempo, e por meio de articulações que os produtores associados encontram, puderam realizar parcerias entre a PRODULEITE e os integrantes do Programa de Agricultura Familiar (PAF), com isso a Conab foi reaberta. Por essa razão toda região foi beneficiada, pois por meio do programa do milho, que pratica preços subsidiados para ajudar esses atores a desenvolverem; tendo em vista que uma saca de milho no mercado custa R\$65,00, mas, a associação consegue comprar por R\$44,00. Dessa forma, seus custos de produção são reduzidos, e assim, aumentar os ganhos produtivos da atividade leiteira na região.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Santana do Ipanema, médio sertão alagoano, entre dezembro 2016 e março de 2017. O município estudado possui uma população de cerca de 48.501 habitantes (IBGE, 2012), localizado cerca de 207 km da capital do estado. A 250 metros de altitude e coordenadas geográficas 09° 22' 42" de latitude e longitude 30° 07'29", com clima quente, semiárido, tipo estepe, estação chuvosa entre o outono e o inverno (SEPLANDE, 2013).

Na realização da pesquisa foi utilizado o método monográfico que de acordo com LAKATOS (2010. P.108) consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações, com variáveis de natureza qualitativa, e variáveis de natureza quantitativas. E para a análise dos dados foi usada a estatística descritiva cujo objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas.

Inicialmente, procurou-se identificar quais os principais produtores de leite do município, a informação foi obtida com a ajuda do Secretário de Planejamento da Prefeitura municipal de Santana do Ipanema, Watson José, o qual, indicou a PRODULEITE, uma associação de produtores de leite localizada no Sítio Óleo, zona rural do município.

Durante a pesquisa, com o acompanhamento de um funcionário da associação, procurou-se entrevistar todos os associados. Porém não foi possível entrevistar todos, pois alguns não se encontravam em casa e outros não quiseram participar. Para a aplicação dos questionários foram realizadas duas visitas as propriedades. Dos trinta e três associados Foram entrevistados dezenove produtores.

O questionário utilizado abrangia perguntas referentes ao perfil do produtor, perfil do rebanho, semoventes na propriedade, utilização de tecnologias na propriedade, tipo de ordenha, avaliação da qualidade do leite, capacitação dos produtores e outros fatores inerentes ao manejo da propriedade.

As perguntas sobre o perfil do produtor tinham como objetivo obter dados sobre a idade do produtor, escolaridade, tempo na atividade da pecuária leiteira, número de

filhos, se trabalhava em outra atividade paralela, como o produtor iniciou a atividade, se os seus filhos pretendem permanecer na atividade e classificação da atividade em fácil, difícil ou muito difícil.

As outras perguntas tinham como objetivo identificar se os produtores possuíam algum veículo, se utilizavam alguma tecnologia no manejo, qual tipo de ordenha era feito se era manual ou mecanizada, como era feita a avaliação da qualidade do leite, qual o conhecimento dos produtores sobre o manejo, ou seja, se tinham algum tipo de capacitação.

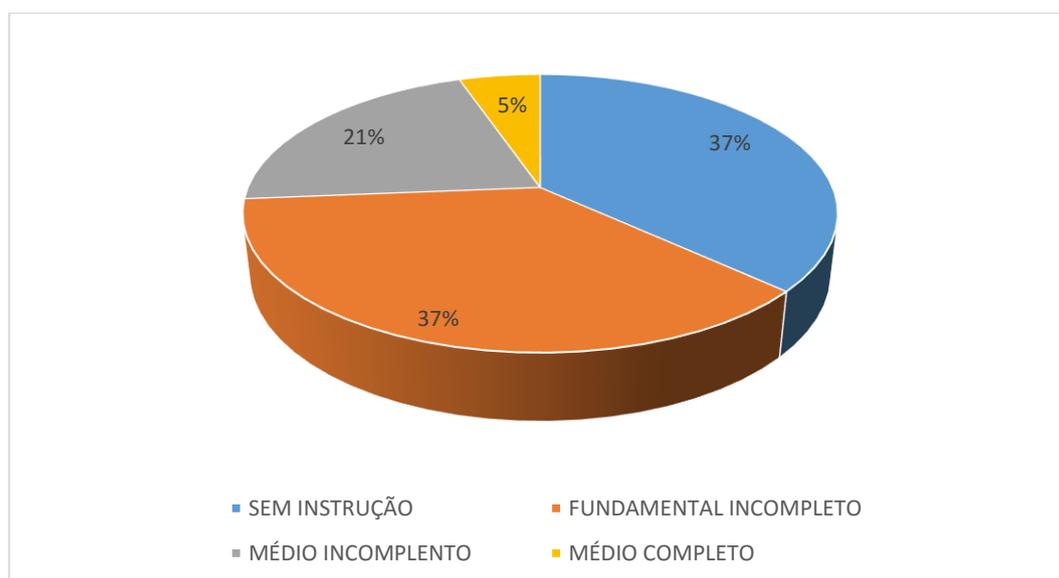
4 RESULTADOS E DISCURSÕES

Nesse capítulo serão apresentados os dados obtidos através dos questionários aplicados, traçando perfis dos produtores, dos rebanhos e das propriedades.

4.1 PERFIL DOS ASSOCIADOS

A partir da amostra coletada, bem como das visitas realizadas, constatou-se que a maior parte dos produtores frequentou a escola em algum momento de sua vida. Porém a maioria dos produtores não concluiu o ensino médio, sendo que 74% dos entrevistados não possuíam nem o ensino médio, ou seja, ou era sem instrução ou tinha apenas o ensino fundamental. Apenas um entrevistado concluiu o ensino médio, sendo que a média de anos de estudos é muito baixa, menos de 4 anos.

Gráfico 4 - Grau de escolaridade dos produtores

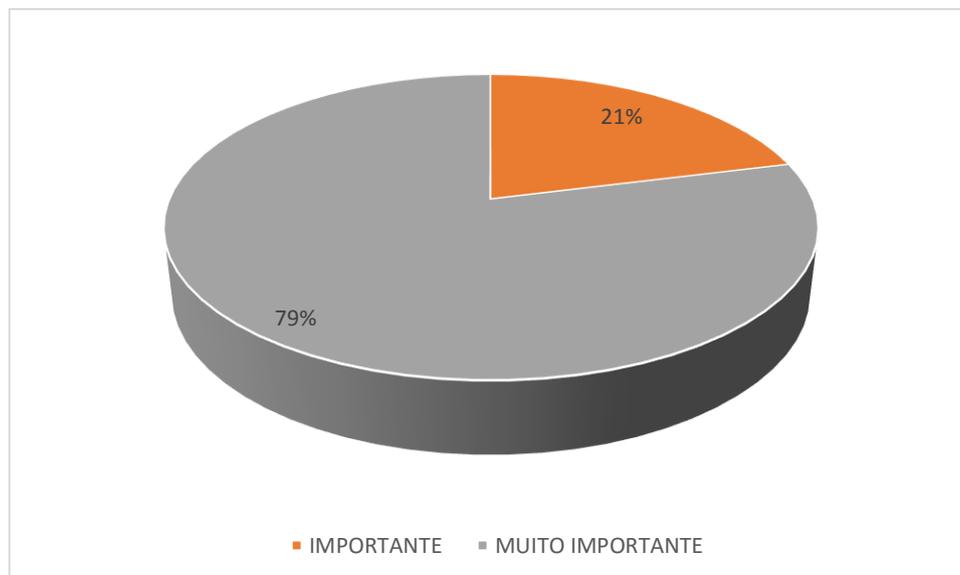


Fonte: Elaboração própria, 2017.

Em relação ao estado civil, 84% dos produtores do avaliados declararam-se casado e com filhos. Ressalta-se que 37% dos produtores possuem mais de três filhos, confirmando a tendência nacional de diminuição de número de membros em famílias segundo dados do IBGE (2016). Outra informação importante é que 53% dos produtores que têm filhos afirmaram que seus filhos pretendem permanecer

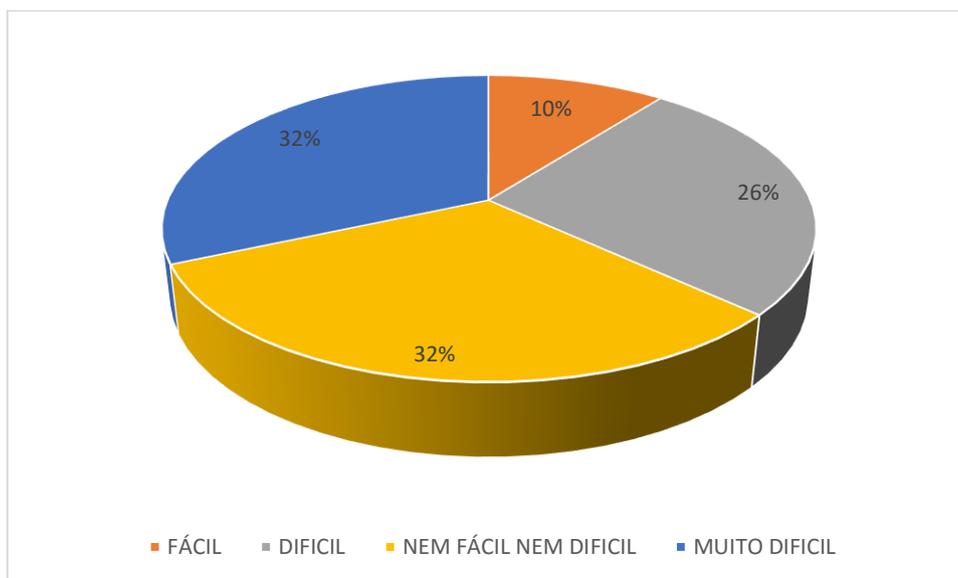
exercendo a atividade.

Gráfico 5 - Importância da atividade para os produtores



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Quando perguntado sobre a importância da atividade leiteira para o desenvolvimento do município, a maioria respondeu que era muito importante. Quanto ao grau de dificuldade no manejo da atividade leiteira as respostas foram mais diversificadas sendo que 11% acham que é uma atividade fácil, 32% responderam que nem é fácil nem é difícil, 26% responderam que acham a atividade difícil e 32% acham a atividade muito difícil. Os que responderam que acham a atividade difícil ou muito difícil complementaram suas respostas afirmando que as secas constantes e a dificuldade de encontrar alimentos para os animais são os maiores entraves que dificultam a atividade.

Gráfico 6 - Grau de dificuldade da atividade

Fonte: Elaboração própria, 2017.

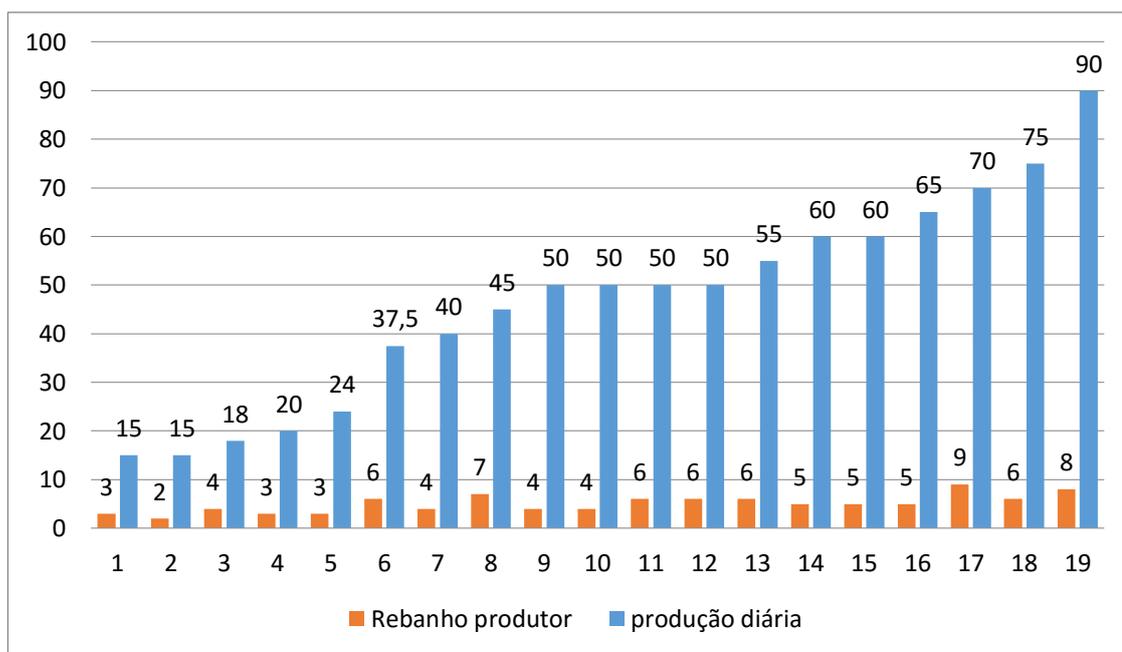
De acordo com o questionário, notou-se que praticamente todos os produtores estudados herdaram suas propriedades, provavelmente seja consequência da maior tradição da exploração da pecuária em municípios do Sertão Alagoano, quando questionado o tempo de atividade 84% responderam que sempre trabalharam com a atividade leiteira, complementado suas respostas comentado que é uma atividade que foi deixada pelos seus pais.

Verificou-se paralelamente que a produção de leite não é a única atividade desenvolvida pelos produtores, dos dezenove entrevistados apenas um respondeu que se dedica exclusivamente a pecuária leiteira, sendo que todos os outros responderam que trabalham na agricultura paralelamente. No entanto, a atividade leiteira é a principal fonte geradora de renda.

Quanto ao tipo de ordenha feito a totalidade dos produtores realizam ordenhas manuais, visto que são pequenos produtores com pequenos rebanhos, sendo que o tamanho médio do rebanho total é de 16 animais e do rebanho produtor é de 5 animais. De acordo com Almeida (2012) em seu estudo realizado no estado de Alagoas nos municípios de Batalha, Major Izidoro e Craíbas, ele constatou que o tamanho médio do rebanho total variou entre 60 e 80 animais. Com isso percebe-se o quão pequeno é o tamanho médio dos rebanhos produtores entrevistados.

Devido à seca pela qual se está passando, todos entrevistados afirmaram que os custos aumentaram significativamente, e conseqüentemente ocorreu uma redução nos lucros. Quando questionados o que compoñha o custo, todos os entrevistados responderam que é com a alimentação dos animais, sendo essa feita através de palma forrageira, bagaço de cana de açúcar e em alguns casos compra de água. Quando questionados o valor total despendido com esses custos 74% dos produtores afirmaram que ele varia entre 40% e 50% do lucro mensal.

Gráfico 2 - Rebanho vs Produção



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Conforme é mostrado no gráfico 7 pode-se perceber que são produtores de pequeno porte, com rebanho produtor que varia de dois a nove animais, e com uma produtividade média diária por animal de 9,27 litros de leite, ou mensal de 278 litros de leite, ou seja, muito baixa. Apenas cinco produtores produzem diariamente mais que a média. Essa baixa de produtividade de acordo com Almeida (2012) é consequência de fatores tais como, o baixo nível de escolaridade dos produtores, a falta de assistência técnica, o baixo nível de tecnologias empregado no manejo da atividade e principalmente a seca que vem castigando o sertão alagoano, que segundo os produtores já é considerada uma das piores de todos os tempos. Ainda segundo Almeida (2012) devido a heterogeneidade dos sistemas de produção existem

propriedades de subsistência que não utilizam técnicas de produção que produzem abaixo de 10 litros por dia, e por outro lado propriedades com produção diária superior a 60.000 litros dia.

Cumprе salientar que os dados citados pelos produtores podem não representar fielmente a real situação econômico-financeira de suas propriedades, visto sua falta de registro de suas atividades. A maior parte dos produtores estudados não faz registro das receitas e despesas na atividade, o que implica desconhecimento por parte dos proprietários sobre a lucratividade real da atividade.

4.2 IMPASSES AO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE NA ASSOCIAÇÃO PRODULEITE

. O setor de lácteos no Brasil é pouco competitivo no mercado internacional devido aos elevados custos de produção, assim como pelas grandes oscilações nos preços de insumos. No Brasil, a atividade leiteira é explorada através de um grande número de estabelecimentos a maioria em condições ainda precárias. (SOUZA. *ET AL.* 2015).

Tabela 2 - Capacitação dos produtores.

	CURSO NA ÁREA	CAPACITAÇÃO TECNICA	ASSISTÊNCIA TECNICA
SIM	16%	37%	21%
NÃO	84%	63%	79%

Fonte: elaboração própria, 2017.

Quando questionados sobre os entraves ao desenvolvimento da atividade na região os produtores citaram as secas, e o alto custo de produção como os principais problemas enfrentados. Porém a partir das informações coletadas é possível identificar outros gargalos. Um desses entraves é a falta de assistência técnica dos produtores na gestão de suas propriedades sendo que apenas 21% dos associados entrevistados possuem assistência técnica/gerencial. E apenas 16% possuem curso de capacitação na área. Com isso fica difícil a busca de articulações com outros segmentos da economia municipal, voltados para o melhoramento deste setor.

Conforme é mostrado no gráfico 4, percebe-se que o baixo nível de escolaridade, que é apresentado pelos produtores, pode afetar ainda mais este setor, já que se torna mais difícil à assimilação de informações mais técnicas, adoção de tecnologia bem como gerenciamento da propriedade. Para Zoccal (2011) não apenas na atividade leiteira, mas também em diferentes áreas do agronegócio, a incorporação de tecnologias e inovações é importante para tornar os sistemas de produção cada vez mais eficientes, sustentáveis e competitivos.

Tais inovações exigem, cada vez mais, uma formação educacional consistente por parte do produtor. Esse fato ocorre em vários países do mundo e no Brasil. A capacidade de geração, difusão e utilização do conhecimento define um perfil de habilidades e qualificação profissional e de especialização dos sistemas de produção. Para se enquadrar dentro desse perfil, é preciso que o produtor invista no desenvolvimento contínuo de suas competências, seja pela formação, buscando a elevação de escolaridade, seja pelo aperfeiçoamento, por meio de capacitação técnica. (ZOCCAL .2011)

Embora seja uma atividade que necessita vários cuidados para garantir a qualidade do leite, a maioria dos produtores associados ainda utiliza técnicas rudimentares para o desenvolvimento da atividade leiteira, visto que todos os produtores ainda fazem todo o trabalho manualmente.

No Brasil existem tecnologias disponíveis para que o País se torne competitivo e com sistemas produtivos sustentáveis comparáveis aos padrões internacionais. Porém, os desafios a serem vencidos são inúmeros, incluindo sanidade do rebanho, qualidade do leite produzido, produtividade por área e por animal, alimentação do rebanho, principalmente nos períodos de escassez, gestão da atividade e pluralidade dos sistemas de produção nos diferentes biomas nacionais. (ZOCCAL ET AL. 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise feita foi possível identificar alguns fatores os quais tem influência direta no desenvolvimento da atividade leiteira na região.

As secas, o baixo nível educacional dos produtores, a falta de assistência na gestão da pequena propriedade, a falta de tecnologias empregadas na produção, todos esses são fatores que influenciam negativamente a cadeia produtiva do leite no município, pois atinge diretamente a produção e produtividade do leite, fatores essenciais ao desenvolvimento da atividade.

Todavia, apesar das dificuldades encontradas pelos produtores, eles percebem a importância desta atividade para a economia da região, pois muitos deles ainda têm perspectivas de crescimento da pecuária leiteira local. Por isso, os produtores acreditam que essa atividade é muito importante para o fortalecimento da economia local, já que essa é a principal atividade geradora de renda para suas famílias. Além de ser uma atividade que foi adquirida através de seus familiares sendo passada de geração para geração.

Diante deste cenário que foi analisado, apesar da importância do apoio de políticas públicas, programas governamentais e os demais subsídios, os quais são essenciais para dá suporte aos menores produtores, é importante salientar que a dependência desses produtores ao programas governamentais podem ter efeitos adversos, tendo em vista que para o crescimento deste setor é necessário uma visão empreendedora, a qual tem de sempre buscar a inovação , pois esta é essencial para competitividade mercadológica, a qual estes produtores podem enfrentar futuramente, caso o programa e os demais benefícios acabem.

Ademais, após o fortalecimento da associação, em virtude da parceria com o programa Alagoas Mais Leite, os produtores locais têm criado expectativas positivas, tendo em vista que futuramente podem se tornar menos dependente desse programa, com a criação de uma mini fábrica de laticínios, a qual possibilitará agregação de valor e diversificação aos produtos lácteos que serão produzidos pela própria associação. É importante enfatizar que a criação da fábrica é fundamental, pois possibilitará o crescimento e fortalecimento dos produtores locais, garantindo, assim, a sustentabilidade da produção nesta região.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, MASSILON J. **Fundamentos do agronegócio/Massilon J. Araújo**. – 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

ALMEIDA, Eraldo Saturnino de. **Diagnóstico da pecuária leiteira dos municípios de Batalha, Major Izidoro e Craíbas do Estado de Alagoas**. 2012. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade federal de alagoas, Rio largo, AL, 2012.

MARTINS, Paulo do Carmo. *ET AL.* **O futuro do cooperativismo de leite** - Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2004. P. 112.

SIQUEIRA, Kennya Beatriz. *ET AL.* **O mercado lácteo brasileiro no contexto mundial** - Juiz de fora, MG: Embrapa, 2010. ISSN 1678-07X.

SILVA, Gustavo Martins da. *ET AL.* **Impactos da estiagem em uma unidade de produção com pecuária de leite na região noroeste do rio grande do sul**. 1. Ed. Bagé, RS. Embrapa pecuária sul, 2014. ISSN 1982-5390; 139. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/114668/1/Documentos-139-14-on-line.pdf>> Acesso em: 15 Ago. 2016.

PANORAMA DO LEITE – Ano 8 nº 88 junho/2016 -. – Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2016. Mensal. Disponível em: <http://www.cileite.com.br/sites/default/files/2016_06_PanoramaLeite.pdf> Acesso em: 05 Set. 2016.

SOUZA, Edlúcio Gomes de. *ET AL.* **A importância do agronegócio do leite no segmento de agricultura familiar: um estudo de caso em municípios da região semiárida paraibana**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Cooperativa Agropecuária do Cariri, 2015.

LEAL, Jose Alcimar. **As transformações na cadeia produtiva do leite**. Teresina- PI. 1 Ed. Embrapa, 2012. ISSN 0104-866X.

ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 11. 2015, Presidente prudente - SP: **Organização espacial da produção leiteira de alagoas**. Anais eletrônicos. Disponível em: <www.enanpege.ggf.br/2015> Acesso em: 12 Dez.2016.

CHADDADE, Fábio ribas. Cooperativas no agronegócio do leite: mudanças Organizacionais e estratégicas em resposta à globalização. **Organizações Rurais & Agroindustriais**. Lavras, v. 9, n. 1, p. 69-78, 2007.

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, V.42, P.1-39,2014. ISSN0101-4232.

SCHUBERT, Maycon Noremberg; NIEDERLE, Paulo André. **A competitividade do cooperativismo de pequeno porte no sistema agroindustrial do leite no oeste catarinense**. In: Revista IDEAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Rio de Janeiro – RJ, v. 5, n. 1, p. 188-216, 2011.

VILELA, Duarte; RESENDE, Joao Cesar. **Cenário para a produção de leite no Brasil na próxima década.** In: Simpósio sobre sustentabilidade da pecuária leiteira na região sul do Brasil, 6.; seminário dos centros mesorregionais de excelência em tecnologia do leite, 2., 2014, Maringá. Disponível em: < <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1019945> > acesso em : 5 ago. 2016.

BORGES, Marcio silva. *ET AL.* **Modernização, trabalho e produtividade na pequena produção leiteira na argentina e no brasil.** In: Revista ADM.MADE, Rio de janeiro, v.18, n.1, p12-31, 2014. ISSN2237-5139.

FINAMORE, Eduardo Belizário; MONTOYA, Marcos Antônio. **Dimensão econômica do complexo lácteo gaúcho.** In: Revista de economia e agronegócio, VOL.3, Nº 2, 2005. ISSN 1679-1614.

CAMPOS, Kilmer Coelho; PIACENTE, Carlos Alberto. Agronegócio do leite: cenário atual e perspectivas. In: Congresso da sociedade brasileira de economia, administração e sociologia rural - SOBER, 45, Londrina-PR, 2007, **Anais**, Brasília-DF. V.45, P. 1-19.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONE, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. Ed. São Paulo: atlas, 2010.

MADALENA, Fernando Enrique; *ET AL* (editores). Produção de leite e sociedade: uma análise crítica da cadeia do leite no Brasil. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2001.

FILHO, Raimundo Jose. **Cenário para produção de leite no nordeste em 2020.** Recife-PE: Sebrae, 2013.

PERFIL MUNICIPAL. -ANO 2013, n. 1 (2013).Maceió: secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico, 2012.

TESTA, Vilson *ET AL.* **O desenvolvimento sustentável do oeste catarinense.** Florianópolis: Epagri, 1996.

PROGAMA ALAGOAS MAIS LEITE. **Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura.** Disponível em: <http://www.agricultura.al.gov.br/relatorio/projeto-alagoas-mais/Programas%20Alagoas%20Mais_pdf.pdf/view > acesso em: 31 ago. 2014.

ZOCCAL, Rosangela; ALVES, E. R.; GASQUES, J. G. **Diagnóstico da pecuária de leite.** Disponível em: <www.cnpqgl.embrapa.br/nova/Plano_Pecuario_2012.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO (PRODULEITE)

NOME:

ENDEREÇO:

1. QUAL SUA IDADE?

2. QUAL ESTADO CIVIL?

CASADO () SOLTEIRO () DIVORCIADO () SEPARADO JUDICIALMENTE ()
UNIAO ESTÁVEL ()

3. QUAL SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE?

PRÓPRIO () DE FAMILIARES () DE TERCEIROS ()

4. QUAL GRAU DE ESCOLARIDADE?
SEM INSTRUÇÃO () ENSINO FUNDAMENTAL () ENSINO MÉDIO ()
ENSINO SUPERIOR () OUTROS: _____ NÚMEROS DE ANOS DE
ESTUDO

5. QUANTOS FILHOS?

6. QUANTAS PESSOAS MORAM NA RESIDENCIA?

7. POSSUI ALGUM VEICULO? SE SIM, QUANTOS ()

8. SEUS FILHOS PRETENDEM PERMANECER NA ATIVIDADE?

9. POSSUE EMPREGADOS? SE SIM QUANTOS?

10. TEM ALGUM CURSO TÉCNICO NA ARÉA? QUAL?

11. QUAL TAMANHO DO REBANHO TOTAL?

12. QUAL O TAMANHO DO REBANHO PRODUTOR?

13. QUANTOS LITROS DE LEITE SÃO PRODUZIDOS

DIARIAMENTE: _____ E MENSALMENTE: _____?

14. QUAL O CUSTO DE PRODUÇÃO? O QUE COMPÕE ESSE CUSTO?

15. QUAL O LUCRO DA PRODUÇÃO?

16. QUANTO TEMPO VOCE JÁ TEM DE ATIVIDADE NA ÁREA?

17. TEM ALGUMA ASSISTENCIA TECNICA, GERENCIAL OU VETERINÁRIA?
COMO FUNCIONA?

18. QUAL O DESTINO DOS ANIMAIS NÃO PRODUTIVOS?

19. QUAL O TIPO DE ORDENHA?

20. DESTINO DO LEITE? (QUEM COMPRA)

21. TEM ATRAVESSADOR?

22. TRABALHA EM OUTRAS ATIVIDADES? É SUA RENDA PRINCIPAL OU
SECUNDÁRIA?

23. EM SUA OPINIÃO QUAL O GRAU DE DIFICULDADE NO MANEJO DA
ATIVIDADE LEITEIRA?

24. EM SUA OPINIÃO QUAL A IMPORTANCIA DA ATIVIDADE LEITERIA PARA
A REGIAO?

APÊNDICE B – PEFIL DO PRODUTOR

Perguntas/ entrevistados	Idade	Estado civil	Domicílio	Escolaridade	Número de anos de estudo	Filhos	Pessoas na residência	Possui veículo	Filhos pretendem permanecer na atividade	Curso na área	Tempo de atividade (em anos)	Capacitação técnica	Tempo de atividade (em anos)
1	44	Casado	Próprio quitado	Fundamental incompleto	3	4	4	Não	Sim	Não	20	Não	20
2	31	Casado	Próprio quitado	Médio incompleto	7	1	2	Motocicleta	Não	Não	Sempre	Não	Sempre
3	38	Casado	Próprio quitado	Médio completo	11	1	3	Motocicleta	Não	Não	Sempre	Sim	Sempre
4	67	Solteiro	Próprio quitado	Sem instrução	0	0	1	Carro	Sim	Não	60	Sim	60
5	43	Casado	Outros	Fundamental incompleto	3	3	5	Motocicleta	Sim	Não	9	Não	9
6	31	Solteiro	Próprio quitado	Fundamental incompleto	3	0	0	Motocicleta	Não	Não	Sempre	Não	Sempre
7	36	Casado	Próprio quitado	Médio incompleto	4	2		Motocicleta	Não	Não	Sempre	Não	Sempre
8	57	Casado	Próprio quitado	Sem instrução	0	10	9	Carro	Sim	Não	10	Sim	10
9	67	Casado	Próprio quitado	Sem instrução	0	3	2	Não	Sim	Sim	52	Sim	52
10	37	Casado	Próprio quitado	Fundamental incompleto	3	2	4	Motocicleta	Não	Não	Sempre	Não	Sempre
11	59	Casado	Próprio quitado	Sem instrução	0	9	5	Motocicleta	Sim	Não	Sempre	Não	Sempre
12	34	Casado	Próprio quitado	Fundamental incompleto	4	2	4	Motocicleta	Não	Não	Sempre	Não	Sempre
13	53	Casado	Próprio quitado	Sem instrução	0	7	5	Motocicleta	Sim	Não	Sempre	Não	Sempre
14	27	Solteiro	Próprio quitado	Médio incompleto	7	0	1	Motocicleta	Não	Sim	Sempre	Não	Sempre
15	52	Casado	Próprio quitado	Sem instrução	0	6	4	Motocicleta	Sim	Não	Sempre	Não	Sempre

16	34	Casado	Outros	Fundamental incompleto	6	3	5	Motocicleta	Não	Não	Sempre	Não	Sempre
17	28	Casado	Próprio quitado	Médio incompleto	8	1	3	Motocicleta	Não	Sim	Sempre	Sim	Sempre
18	55	Casado	Próprio quitado	Sem instrução	0	6	4	Carro	Sim	Não	Sempre	Sim	Sempre
19	44	Casado	Próprio quitado	Fundamento incompleto	4	4	3	Motocicleta	Sim	Não	Sempre	Sim	Sempre

APÊNDICE C – PERFIL DA PROPRIEDADE

Perguntas/ entrevistados	Empregados	Rebanho total	Rebanho produtor	Ass. técnica, gerencial, veterinária.	Tipo de ordenha	Prod. mensal (litros)	Prod. diária (litros)	Lucro mensal (r\$)	Custo com insumos mensais (r\$)	Compradores	Atravessadores	Destino dos animais improdutivos	Avaliação da qualidade do leite
1	0	30	5	Sim	Manual	1950	65	1.500,00	400,00	Associação	Não	Venda	Sim
2	0	45	7	Não	Manual	1350	45	800,00	385	Associação	Não	Venda	Sim
3	0	17	3	Não	Manual	600	20	600		Associação	Não	Venda	Sim
4	0	15	3	Não	Manual	450	15	200		Associação	Não	Venda	Sim
5	5	25	6	Não	Manual	1125	37,5	450	75	Associação	Não	Troca	Não
6	1	10	4	Não	Manual	1200	40	1.300	300	Associação	Não	Venda	Sim
7	1	14	3	Não	Manual	720	24	580		Associação	Não	Venda	Sim
8	0	15	2	Não	Manual	450	15	700		Associação	Não	Venda	Sim
9	0	12	4	Sim	Manual	540	18	375	310	Associação	Sim	Venda	Sim
10	0	14	6	Não	Manual	1500	50	600		Associação	Não	Venda	Sim
11	0	19	9	Não	Manual	2100	70	400		Associação	Não	Venda	Sim
12	0	12	5	Não	Manual	1800	60	500		Associação	Não	Venda	Sim
13	0	11	6	Não	Manual	1500	50			Associação	Não	Venda	Sim
14	0	9	4	Não	Manual	1500	50	1000		Associação	Não	Venda	Sim
15	0	14	6	Não	Manual	1650	55			Associação	Não	Venda	Sim

16	0	10	4	Não	Manua 	1500	50			Associação	Não	Venda	Sim
17	0	18	6	Não	Manua 	2250	75	900		Associação	Não	Venda	Sim
18	0	17	8	Sim	Manua 	2700	90			Associação	Não	Venda	Sim
19	0	13	5	Sim	Manua 	1800	60			Associação	Não	Venda	Sim

APÊNDICE D – PERFIL DA ATIVIDADE

Questionário	Importância da atividade	Grau de dificuldade da atividade	Outras atividades
1	Importante	Nem fácil, nem difícil	Agricultura
2	Muito importante	Nem fácil, nem difícil	Não
3	Muito importante	Nem fácil, nem difícil	Agricultura
4	Muito importante	Difícil	Agricultura
5	Muito importante	Nem fácil, nem difícil	Diversos
6	Importante	Fácil	Agricultura
7	Importante	Fácil	Agricultura
8	Importante	Nem fácil, nem difícil	Agricultura
9	Muito importante	Nem fácil, nem difícil	Agricultura
10	Muito importante	Difícil	Agricultura

11	Muito importante	Difícil	Agricultura
12	Muito importante	Difícil	Agricultura
13	Muito importante	Difícil	Agricultura
14	Muito importante	Muito difícil	Agricultura
15	Muito importante	Muito difícil	Agricultura
16	Muito importante	Muito difícil	Agricultura
17	Muito importante	Muito difícil	Agricultura
18	Muito importante	Muito difícil	Agricultura
19	Muito importante	Muito difícil	Agricultura